A TRIBUNA
Publicado em 16/11/2023 - 05:51

Lei para reduzir tempo de espera do INSS é sancionada

Nova Lei das Cotas é vista com otimismo

Especialistas comentaram mudanças

MATHEUS TAGÉ - 21/11/23

Ampliar as oportunidades de acesso ao Ensino Superior é uma dos objetivos da nova legislação, sancionada na última segunda-feira

ANDERSON FIRMINO
DA REDAÇÃO

Instrumento importante nas políticas afirmativas do País, a nova Lei de Cotas, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na última segunda-feira, ganhou respaldo entre quem lida com educação e em representantes do movimento negro. Para ambos, a perspectiva é de novas conquistas, a partir da ampliação das oportunidades.

Entre as atualizações, os quilombolas foram incluídos como beneficiários das cotas e haverá o monitoramento anual da Lei, além de avaliação a cada 10 anos. Outra medida foi a redução da renda familiar para reservas de vagas.

Pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência, estudantes de baixa renda e oriundos de escolas públicas também são beneficiados com a política. Além disso, a nova Lei de Cotas também prevê a prioridade para os cotistas no recebimento do auxílio estudantil e a extensão das políticas afirmativas para a pós-graduação. As novas regras já valem para a próxima edição do processo seletivo do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), previsto para janeiro de 2024 (veja no destaque).

"A lei de cotas é uma conquista dos movimentos negros e um bem para toda a sociedade para as universidades, que passaram a ser contempladas com uma diversidade de vivências, de culturas e saberes, que fazem com que a universidade seja voltada para o conhecimento plural. Nesse sentido, a revisão, necessária, vem no sentido de aprimorar, de avançar na garantia de direito", afirma a doutora em Psicologia, professora da pós graduação em Educação da Unicamp, Ângela Soligo.

ELEVANDO CHANCES

Ela destaca inclusão das comunidades quilombolas, que têm enfrentados obstáculos históricos e impedimentos no acesso à educação de modo geral e superior de modo extremo, a redução do teto para as cotas sociais, de 1 e meio para 1 salário mínimo por pessoa, além das cotas para a pós-graduação. "Isso tem a potência de elevar as chances desses segmentos sociais (negros, indígenas, quilombolas, pobres, PCDs) de acesso à pesquisa, à produção de novos conhecimentos, a expectativas de melhores postos de trabalho e, muito importantes, de serem docentes universitários.

Ângela acredita, ainda, que a lei de cotas impacta não somente as universidades, mas todo o sistema de educação básica, principalmente o ensino médio público, pressionado a melhorar a qualidade do ensino que se oferece aos estudantes. "Por isso existe tanta justa resistência ao chamado "novo Ensino Médio", que, ao contrário de melhorar a qualidade e as expectativas dos estudantes pobres, negros, indígenas, piora consideravelmente suas chances. As cotas não eliminam a competitividade e o estreito funil do ingresso nas universidades, portanto todos devem estar bem-preparados. E isso é um dever da educação básica", pontua.

A professora lembra que o acesso à universidade não é uma questão de mérito individual apenas, de esforço individual. "O discurso meritocrático, usado para se contrapor às cotas, é um discurso no mínimo ignorante. Pois não se pode aferir mérito no contexto da desigualdade. As cotas, portanto, são uma medida de correção", finaliza.

SISU

Os aprimoramentos da Lei de Cotas serão aplicados a partir da próxima edição do Sisu, em janeiro do próximo ano. Todos os candidatos inscritos terão sua classificação conforme o seu desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem, em primeiro lugar, para as vagas ofertadas na modalidade de ampla concorrência, independentemente de atenderem aos critérios exigidos para os cotistas. Já a reserva de vagas ofertadas pela Lei de Cotas deverá beneficiar, sem distorções, os candidatos que efetivamente contem com essa política para acesso ao ensino superior.

OPINIÕES

FOTOS SÁLVIO LUIZ

"A mudança fará uma grande diferença. Eu, particularmente, uso as cotas e a principal mudança que a gente vai sentir é no Sisu. A diminuição da renda não foi uma mudança tão significativa, mas vai ajudar aos que são menos afortunados. Também aprovei a inclusão dos quilombolas"
Tyemi Conceição Santos
17 anos

"Eu acredito que o sistema de cotas é uma medida importante para promover a igualdade de oportunidades e combater as desigualdades históricas. Com as alterações e inclusões recentes, ele tem o potencial de atender mais pessoas e trazer benefícios para a sociedade como um todo"
Arthur Henrique Correa Bispo
15 anos

"Nunca achei a Lei de Cotas algo problemático. Se alguém discorda das cotas, é porque não entende a razão delas existirem. Um dia, quem sabe, elas não sejam mais necessárias.
José Aparecido de Oliveira Junior
19 anos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.